

Harriessims. L. Plate in a letter, new. Lm.

JABOATAO
MYSTICO,

DEVOTO, E OBSEQUIOSO,
Reprezado em huma só Fonte Evangelica, ou
Oraçãõ contemplativa, feita por devoçãõ
particular

A' GLORIOSA RAINHA

S. ISABEL,

TITULAR DA VENERAVEL

Ordem Terceira da Penitencia do Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia.

OFFERECIDA

Em devido obsequio pelo seu Ministro deste presente anno de 1762.

JOACHIM IGNACIO
DA CRUZ,

Cavalleiro Professo na Ordem de Christo.

E mandada imprimir pelo mesmo Ministro da Veneravel Ordem.

LISBOA:

Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA:

Anno de MDCCLXIII.

Com todas as licenças necessarias.

MAYSTIC
JANUARY

DE VOTIS ET ORATIONIBUS
REVERENDISSIMO PATRI IN CHRISTO
SACRILEGIA

MISSABEL
JANUARIA VENTURAE

DE VOTIS ET ORATIONIBUS
REVERENDISSIMO PATRI IN CHRISTO
SACRILEGIA

DE VOTIS ET ORATIONIBUS
REVERENDISSIMO PATRI IN CHRISTO
SACRILEGIA

JOACHIMIO
DA CRUA

DE VOTIS ET ORATIONIBUS
REVERENDISSIMO PATRI IN CHRISTO
SACRILEGIA

MILBOA
DE VOTIS ET ORATIONIBUS
REVERENDISSIMO PATRI IN CHRISTO
SACRILEGIA

DE VOTIS ET ORATIONIBUS
REVERENDISSIMO PATRI IN CHRISTO
SACRILEGIA



SENHOR IRMAM MINISTRO.



LOGO que os Discretos Vogaes da Mesa da Veneravel. Ordem Terceira deste Convento de N. S. P. S. Francisco desta Cidade da Babia, fizeram em a benemerrita Pessoa de V. M. a acertada eleiçã para seu Ministro, ainda que tinha a certeza, de que não podia ser eu o escolhido para a funçã

§ 2

de

de prégar na Solemnidade da sua Santa, e Regia Padroeira; com tudo, como a falta de forças corporaes, e outras adherentes, que me impedem ha tempos o emprego deste exercicio, me naõ embaraço a faculdade para o discurso, entrou o entendimento em algumas vacantes a exprimir com caracteres da penna, o que naõ podia chegar a expôr em publico com vozes, e vay escrito neste papel, formando a minha idéa, em culto, e veneração da Santa, esta Oração contemplativa, e em obsequio do seu Ministro este pequeno tributo, devido ao meu reconbecimento, para que assim fique V. M. na certeza, de que o meu fraco entendimento, ajudado da minha grande vontade, deseja fazer mais do que podem as minhas forças em serviço de V. M. a quem Deos guarde &c. Bahia, e Convento de S. Francisco da Cidade, no mesmo dia da Santa Rainha deste anno de 1762.

De V. M.

O mais certo, e obrigado venerador.

Fr. Antonio de S. Maria Jaboataõ.

LICENÇAS.

DA ORDEM.

FR. MANOEL DE JESUS MARIA,
Prégador, Ex-Diffinidor, Padre, e Ministro
Provincial desta Provincia de Santo Antonio do
Brasil &c.

Pelas presentes, e pelo que a Nós toca concedemos licença ao Irmão Prégador Fr. Manoel de Nazareth Salazar, Padre, e Procurador desta Provincia na Corte de Lisboa, para que possa dar á imprensa a presente Oração Panegyrica da Rainha Santa Isabel, Titular da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia deste Convento da Bahia, feita pelo Irmão Prégador, e Ex-Diffinidor Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão, havidas para este effeito as mais licenças necessarias. Dada neste Convento de N. S. P. S. Francisco da Cidade da Bahia, assinada por Nós, e selada com o Sello menor do nosso Officio aos 26. de Abril de 1763.

Fr. Manoel de Jesus Maria.
Ministro Provincial.

DO

DO SANTO OFFICIO.

Censura do M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Lemos, Qualificador do Santo Officio &c.

ILLUSTRISS. E REVER. SENHORES.

O Sermaõ incluso nada contém contra a Fé, ou bons costumes. Lisboa S. Domingos 28. de Agosto de 1763.

Fr. Francisco Xavier de Lemos.

Vista a informação, póde-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois voltará conferido, para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 30. de Agosto de 1763.

Trigoso. Carvalho. Mello. Thorel.

DO ORDINARIO.

Censura do M. R. P. M. Fr. Caetano de S. Jozé, da Ordem da SS. Trindade &c.

EXCELLENT. E REVER. SENHOR.

NEsta Oração Contemplativa não achei cousa alguma, que offenda a Fé, ou bons costumes. Lisboa Convento da Santissima Trindade 7. de Setembro de 1763.

Fr. Caetano de S. Jozé.

Vista a informação, póde-se imprimir o Sermaõ, de que trata a petição, e depois de impresso volte conferido, para se dar licença para correr. Lisboa 12. de Setembro de 1763.

D. J. A. de Lacedemonia.

D. O P A C, O.

Censura do M. R. P. M. D. Thomaz Caetano de Bem, Clerigo Regular da Divina Providencia, e Academico da Real Academia &c.

S E N H O R.

Examinei o Sermaõ, de que trata esta petição, e me parece não conter cousa alguma contra o serviço de V. Magestade, que mandará o que for servido. Casa da Divina Providencia em 30. de Setembro de 1763.

D. Thomaz Caetano de Bem C. R.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, que sem ella não correrá. Lisboa 5. de Outubro de 1763.

Carvalho. Affonseca. Castro.

In-

Visto el expediente, por este Real Cédula se
mandó que para que se cumpla lo contenido en el
dicho Real Cédula, se mandó que se cumpla lo
contenido en el Real Cédula de 1783.

D. Juan de los Rios

Yo el Rey. Yo el Obispo.

D. O. P. A. C. O.

Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.

D. Juan de los Rios

Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.

D. Juan de los Rios

Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.

Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.

Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.
Yo el Rey. Yo el Obispo. Yo el Fiscal.



Inventa.

Matth. cap. 13. vers. 46.



GRANDE motivo para louvarmos todos a Sabedoria Divina! Que achassemos Nós, a lanços da fortuna, o que Salomaõ com tanto desvélo, não só não vio em seus dias, mas ainda duvidava se pudesse descobrir em algum tempo! Grande motivo, torno a dizer, para louvarmos todos a Sabedoria Divina! Quem achará, dizia Salomaõ, huma mulher forte, huma mulher varonil, huma mulher, que, sendo mulher na realidade, pareça homem nas operaçoens; huma mulher, que, sendo unica nas excellencias, seja entre todas a singular; huma mulher finalmente taõ singular, e unica, que em todo o mundo se não ache outra como ella? Tudo isto, e muito mais, se he que póde haver mais, dizem as palavras de Salomaõ: *Mulierem fortem quis inveniet? Fortem, virilem, viraginem, omnium virtute cumulata.* E quem achará semelhante

A

mulher

Prov.
cap. 31
10.
Alap.
hic.

mulher, quando o mesmo Sabio, que a buscava alli, confessá em outra parte, que não pode achar: *Mulierem ex omnibus non inveni.* Mas, graças sejaõ dadas á Divina Sabedoria, pois o que Salomaõ, a empenhos do cuidado não pode achar, encontramos nós a beneficios da Graça.

Ecclef.
7. 19.

E que mulher será esta, tão buscada, como unica, e tão encarecida, como singular? Quem poderá ser? Se o não alcançaõ ainda, eu o direy. He aquelle prodigio de Aragaõ, aquelle palmo de Portugal, e aquelle assombro do mundo; Isabel, digo, Princeza de Aragaõ, Rainha de Portugal, e em todo o mundo conhecida, e venerada com o decoroso titulo de *Rainha Santa*. Que seja esta Santa Rainha a mulher buscada por Salomaõ, assim o suppoem o Evangelho, assim o declara o dia, e o mesmo Salomaõ o confirma assim. O Evangelho suppoem que hoje foy achada aquella mulher: *Inventa*, o dia declara que foy Isabel esta mulher achada, porque hoje he o dia de Isabel, celebrado pela Igreja com este Evangelho: *Inventa*: e Salomaõ o confirma assim; porque supposto a não achou em seus dias, deixou-nos com tudo della hums sinais tão certos, e humas demonstrações tão evidentes, que todas nos estaõ dizendo, que aquella mulher, tão anciosamente buscada, era Isabel; ja pela Patria, em que foy nascida, ja pelo Estado de Rainha, que teve, ja pelo Reyno, em que foy coroada, e subio ao throno, e ja por outras acções particulares da sua vida.

Tambem devemos advertir, que duvidar Salo-

A^c Santa Rainha Isabel. 3

Salomaõ que aquella mulher, que buscava, se pudesse achar, naõ pela suppor impossivel, mas para nos mostrar assim, no difficultoso de se achar, o raro, e unico da sua singularidade: *Inventu est non impossibilis, sed difficilis, & velut rara;* Alap. hic. e tanto eraõ mayores as razões da duvida, quanto a mostrava mais excellente. Começou Salomaõ a contar, e a descrever as admiraveis prendas, de que aquella mulher havia ser dotada, ou enriquecida, e reparando com advertencia no relevante, e elevado de cada huma dellas, discorreo entendido, que se naõ podia dar mulher, em quem semelhantes prendas se pudessem unir; mas se acaso houvesse alguma em tempos vindouros, essa feria sem duvida a unica, e singular, e esta só poderia ser huma Santa Isabel Rainha de Portugal. E este, em proprios termos, he o assumpto, que temos para hoje. Isabel, pela Patria, pelo Estado de Rainha, pelo Reino, em que foy coroada, e pelas suas excellentes virtudes, a mulher unica, e singular, que buscava Salomaõ duvidoso: *Quis inveniet*, e nós achamos com ventura. *Inventa.* O Evangelho nos deo a luz para o assumpto: *Inventa.* A Epistola: *Mulierem fortem.* Sem nos valermos, de outra Escritura, nos provará todos os conceitos da presente Oraçaõ, que será conforme ao estylo, que agora chamaõ moderno.

Começemos :

Ibi v.
11.Vieir.
Serm.
de S.
Izabel.Ibi v.
22.

Dizia Salomaõ, que aquella singular mulher, que buscava, naõ teria necessidade de despojos: *Spoliis non indigebit*; e aqui com toda a evidente allusaõ do seu discurso, lhe descreveo a Patria, tratando-a por natural do Reyno de Aragaõ; porque os Aragonezes, entre as mais Naçoens do mundo, foraõ aquelles, que primeiro enriqueceraõ a sua Patria com despojos avantajados, conquistando novos mares, novas terras, e gentes novas; pois Christovaõ Colon, que foy o primeiro descobridor da America, ou novo Mundo, era vassallo del Rey de Aragaõ, Patria da nossa Santa: *Spoliis non indigebit*.

Diz mais o mesmo Sabio Rey, que se havia vestir, e ornar de purpura aquella mulher: *Byssus, & purpura indumentum ejus*, e nisto quiz mostrar, que havia de ser Rainha; porque só ás Pessoa Reaes era permitido vestir-se de purpura: *Byssus, & purpura indumentum ejus*. Affirma tambem o mesmo Sabio, que todo o preço, e estimaçaõ daquella mulher, lhe havia de vir dos ultimos fins da terra: *Procul, & de ultimis finibus pretium ejus*; e foy o mesmo, que considerá-lo Rainha, coroada em Portugal; porque na antiga Cosmografia, Portugal era o fim da terra, e ainda hoje conserva este cognome; pois ao Promontorio de S. Vicente chamaõ todos: *O Cabo de finis terræ*; *Procul & de ultimis finibus pretium ejus*. Logo, se aquella mulher, como dizia Salomaõ, havia ser coroada

roada em Portugal, que he o fim de toda a terra: *Procul & de ultimis finibus pretium ejus*. E se esta mulher havia ser Rainha, porque se havia vestir de purpura: *Byssus, & purpura indumentum ejus*; se havia nascer em Aragaõ, cujos naturaes naõ tem necessidade de despojos: *Spoliis non indigebit*; e Isabel teve por Patria Aragaõ, e foy Rainha em Portugal; de Isabel fallava Salomaõ, quando assim descrevia aquella unica, e singular mulher, que por singular, e unica, duvidava se pudesse achar: *Quis inveniet*; e nós com todas estas excellentes prendas a achamos hoje: *Inventa*.

Para ser coroada em Portugal nasceo Isabel no Reyno de Aragaõ. E sabem como nasceo? Nasceo envolta em huma tunicafinha de pelle muy subtil, e delicada. E para que? Para mostrar a graça, unida com a natureza, que nascia Isabel para ser adornada de todas as virtudes, e em particular com a da charidade. Assim o havia previsto o mesmo Salomaõ: *Stragulatam vestem fecit sibi*. Fez para si esta mulher huma vestidura toda estragulada. E foy o mesmo que dizer, explica o Veneravel Béda, havia ser esta mulher revestida de todas as virtudes, e muy singular na da charidade: *Per vestem stragulatam accipit Beda virtutis cujusque ornamenta, scilicet charitas*, adiante concluiremos com o mais. Taõ propria de Isabel, por privilegios da graça, a virtude da charidade, que sahindo ja com ella revestida do ventre materno, e traçada naquella tunicafinha de pelle, com que nas-

Ibi v.
22.

Apud
Alap.
hic.

násceo, sendo esta fabricada pela natureza, diz o Sabio que foy feita por Isabel, como obra sua: *Stragulatam vestem fecit sibi*. E tão propria de Isabel, e particular sua, considerou a Sabedoria de Salomaõ em a nossa Santa a virtude da charidade, que apenas se acha parte, ou verso neste Capitulo dos seus Proverbios, que não resulte em abono desta singular virtude toda sua. E nisto mesmo temos o mais abonado fiador, que nos provará com evidencia ser Isabel aquella encarecida alma, que buscava Salomaõ, e nós achamos; conhecida tambem pelas suas virtudes, e em particular pela da charidade. Vamos a continuar com esta; e seja por partes.

Huma das grandes excellencias, com que a Sabedoria de Salomaõ descreveo a fãmma charidade desta mulher, e Santa Rainha, foy dizer, que, para se exercitar em actos de charidade, buscava no mayor silencio da noite a occasião mais oportuna: *De nocte surrexit, deditque prœdam domesticis suis, & cibaria ancillis suis*. Que isto se entenda do solícito cuidado, com que se havia mostrar aquella mulher no exercicio da charidade, dizem communmente os Sagrados Expositores, e o nosso Lyra por todos: *De nocte surrexit; cum quis fidelis ad agendum proximorum curam solícite accingitur*; mas que isto se accommode com a charidade de Isabel parece ter duvida. Se Isabel para a charidade dos proximos não tinha dia, nem noite, porque, tanto de noite, como de dia, achavaõ nella os pobres remedio para as suas necessidades:

Ibi v.
15.2

Lyra
hic.

des: Se aquella mulher só de noite se mostrava charitativa, e a charidade de Isabel tanto se via de noite, como de dia, como se pôde accommodar huma charidade com outra? Se attendermos para o que o Sabio Rey nos vay aqui primeiramente a encarecer, entenderemos não foy só a charidade daquella mulher, como foy o modo, com que a punha em execuçaõ. Fallava em particular da charidade de Isabel, e ainda que entendia que Isabel, para soccorrer aos proximos, não respeitava tempo, porque tanto era a sua charidade para de noite, como de dia, de tal sorte porém encobria as obras da sua charidade, que ainda quando as executava no mais claro do dia, assim as occultou sempre, como se as obrasse no mayor silencio da noite. Obrava-as de noite, e tambem de dia: mas para mostrar o recato, com que as havia de fazer, só diz o Sabio Rey que as fazia de noite; porque com o mesmo cuidado, com que havia dar a esmóla ao pobre, com esse mesmo a havia encobrir, quando a desse. E dar esmóla ao pobre, e, sobre dá-la com liberdade, escondê-la com recato; dá-la a toda a hora do dia, como se se desse no mais obscuro da noite, este he o mais heroico acto da charidade; e este he hum dos que affirmou Salamaõ, havia fazer unica, e singular aquella mulher, que buscava; e tudo isto se vio com muita singularidade em a nossa Santa.

Teve Isabel hum summo cuidado em soccorrer aos pobres, e com mão tão liberal, como

mb Regia; mas o seu mayor deivélo não era tanto dar a esmóla, como era escoerder a mão, com que a dava. Assim o procurou a Santa em todas as occasioens, em que se exercitava nesta virtude; mas aonde se vio isto mais claramente foy naquelle caso, que todos sabem. Levava Isabel em huma occasião as abas do vestido com bastantes moedas de prata para repartir com os pobres. Encontra-se com ElRey, seu marido em huma Sala; pergunta-lhe o que levava alli, e responde Isabel, que eraõ Rosas: Quiz ElRey ver, porque o tempo não as permittia naquella estação, e vistas, achou que eraõ Rosas. Outro caso muito semelhante a este no effeito aconteceu com a Santa Rainha em outra occasião. Quando Isabel fundava aquelle seu famoso, e grande Templo do Espirito Santo na Villa de Alemquer, assistindo em hum dia á obra, tomou certas flores, que acaço appareceraõ alli, e indo com ellas aos officiaes, lhes disse assim: Ora pois, hoje não ha senão trabalhar muito, e bem; porque a paga ha de ter avantajada; e dizendo isto, deu a cada hum dos operarios a sua flor. Guardaraõ-nas todos, mais como Reliquias da mão da Santa, do que como paga do seu trabalho. Mas quando se quizerão por noite recolher ás suas casas, indo a ver as flores, achou cada hum hum rico dobrão de ouro. Ora eu não reparo tanto no effeito admiravel destas transformaçoes, e o que noto mais he a causa dellas. Converteria Isabel no primeiro caso as moedas em rosas, porque vendo ElRey que ella dispendia com

os

os pobres tão liberal se não enfadasse? Não podia ser; pois para dar a pobres, e dar como, e quanto quizesse, tinha a Santa Rainha suas particulares rendas, e licença del Rey seu marido. Logo, se não era medo do marido, cappa com que muitas Senhoras, e ricas cobrem a pouca charidade, que tem com os pobres, qual poderia ser a razão? Foy, sem duvida, querer Isabel, tanto em hum, como no outro caso, mostrar o cuidadoso recato da sua charidade; fazer esmóla, e escondê-la, quando a fazia: e assim converte, e transmuda as moedas em Rosas, e as Rosas em moedas, para que com as folhas daquellas flores encobrisse os fructos da sua charidade.

Confirma este juizo o mesmo Salomão, e com hum exemplo, de que entendem muito as Senhoras mulheres. Vay encarecendo Salomão as singulares prendas daquella charitativa Matrona, que buscava, e diz, que no dispender de esmóla se havia de haver assim, como huma mulher quando fia, a qual com huma mão sustenta a roca, e com a outra applica ao fuzo: *Manum suam misit ad fortia, & ^{ibi:} digiti ejus apprehenderunt ^{19.} fuzum.* E que tem que ver o modo de dar esmóla aos pobres em Isabel, com o fuzo, ou com a roca, as mulheres? Será, porque, o que ellas fiaõ das mãos dos pobres, são fios, que dobraõ no fuzo da esperança? Boa razão era esta, se ellas confiassem neste modo de fiar; mas, porque os seus fios são outros, outra deve ser tambem a razão.

Benjamim sabem todos o que faz huma mulher quando fia. Do Algodão, (fallemos do que se fia em a nossa terra) do algodão, que esta na roca, e sustenta huma das mãos, vay a outra, que péga no fuzo, puxando o fio, e tanto tira pelo fio, quanto se aparta huma mão da outra; quanto mais tira, mais se retira. Com huma mão sustenta na roca o algodão, com a outra vay dobrando no fuzo o fio, e tanto dobra, quanto com huns fios vay escondendo, e encobrando os outros. Assim fia a mulher, e assim no dar da esmóla a nossa Santa. Com huma mão a dava ao pobre, e com a outra a encobria, quando a dava. Da mão esquerda, em que estão significadas as riquezas tirava Isabel para dar aos pobres, e com a direita escondia o mesmo, que dava. Excellente charidade! Singular mulher! *Manum suam misit ad fortia, & digiti ejus apprehenderunt fenum.*

Assim fiava Isabel, com as mãos dos pobres, e fiava assim, porque o fazia com docto entendimento. Aqui entendo agora hum texto bem difficiloso do mesmo Sabio em abono da excellente charidade da nossa Santa, e muito particular de aquellas mãos, com que fiava dos pobres a esmóla: *Operata est consilio manuum suarum.* Fiava a esmóla dos pobres, e fazia isto com o conselho, ou entendimento das mãos: *Consilio manuum suarum.* Notaveis mãos! Quem vio jamais entendimento nas mãos? Mãos diligentes, mãos liberaes, não falta quem as tenha visto, e tambem quem as tenha; mas mãos en-

Ibi v.
13.

entendidas, como póde se? Em outras mãos he impossível; nas mãos de Isabel foy excellencia, e tudo se verifica no charitativo das suas mãos. Dava Isabel esmóla aos pobres, e com as mãos, com que a dava, com ellas mesmo cobria a esmóla, e encobria juntamente as mãos, quando a dava. Eis-aqui o entendimento das mãos; esconderem-se ellas, quando a esmóla se dá, e cobrir-se a esmóla com as proprias mãos. Muitos se poderaõ gabar, de que tem na cabeça o seu entendimento; se he, que o tem quem assim se gaba: mas Isabel tambem teve nas mãos outro entendimento. E esta he a differença, que ha entre a virtude da charidade, e as mais virtudes. Para as mais basta ter o entendimento na cabeça, para se obrarem com acerto; a charidade, para ser discreta, ha de haver para ella nas mãos outro entendimento. Hum entendimento basta para pôr em exercicio qualquer virtude; para a virtude da charidade são necessarios dois entendimentos, hum na cabeça, outro nas mãos. Hum na cabeça para se obrar a charidade, como virtude; outro nas mãos para se acertar a esconder a esmóla, como charidade. Com o entendimento da cabeça se ha de fazer a charidade, para se saber a quem, e quando se deve fazer; com o entendimento das mãos se ha de encobrir a esmóla, quando se faz. Assim obrava Isabel: e obrava assim; porque além do entendimento, que tinha na cabeça, commum para as mais virtudes, para a virtude da charidade

ridade tinha nas mãos outro entendimento: *Operata est consilio manuum suarum.*

Grande singularidade de Isabel! Mas ainda aqui não parou o grande desta singularidade. Não só obrava Isabel, como singular na sua charidade, com dous entendimentos, também tinha para ella dous espiritos: e assim devia ser; porque se os entendimentos eraõ dous, dous haviaõ ser também os espiritos: hum espirito, que animasse o entendimento da cabeça, outro espirito, que dêsse alma ao entendimento das mãos. Assim a descrevia o mesmo Sabio: *Omnes domestici ejus vestiti sunt duplicibus.* Todos os domesticos desta mulher, dizia Salomaõ, andaõ vestidos com roupas dobrada, andaõ agalalhados, ou cobertos com dous vestidos: *Vestiti sunt duplicibus.* Pelos domesticos desta mulher, se entendem as suas particulares, e mais caseiras virtudes; e em Isabel, a virtude da charidade, que foy a mais particular desta Santa. Nos dous vestidos estaõ debuxados os dous espiritos, com que se deve ornar a boa, e pèrrena charidade: hum espirito, ou acto interno, com que se fortalece a vontade no exercicio da charidade; outro espirito, ou acto externo, com que se cobre, ou encobre a charidade, quando se exercita: *Duplex vestis est qualibet virtus, interius muniens voluntatem exterius vestiens operationem,* discorre a purpura de Hugo: e nunca mais fina, e apurada nos seus fios, que quando tece a charidade estes dous vestidos. Animava-se a charidade

de de Isabel de dous espiritos , hum , com que obrava a charidade , outro , com que a encobria quando a obrava : e como os espiritos eraõ dous , dous deviaõ ser tambem os seus vestidos ; hum vestido interior , com que se vestia o espirito da vontade para dar a esmóla : *Interiorius muniens voluntatem* ; outro vestido exterior , com o qual se encobria o espirito da esmóla , quando a dava : *Exteriorius vestiens operationem*.

Nem vos pareça que faltou á charidade de Isabel este vestido , e certamente duplex , ou dobrado , para que com elle se cobrissem admiravelmente os dous espiritos da sua charidade. Nasceu Isabel , e como havia de apparecer no mundo com tanta differença aos mais nascidos , sahio , como ja dissemos ao principio , involta em huma tunicasinha de pelle , que a circulava , e cobria toda. E se aos que nascem assim costumãõ dizer , que nascem implicados ; quem póde negar , que nascendo Isabel para prodigios da charidade , taõ implicado vinhaõ com ella aquelles dous espiritos , com que se alentou a sua charidade , que ja os trazia involtos naquella capazinha de pelle , com que nasceo ; assim o havia tambem notado o mesmo Salomaõ : *Saragulatam vestem fecit sibi*. Fez Isabel para si (como tambem ja notamos) huma vestidura toda estragulada. E que vestidura seria esta ? Ja está dito. Foy aquella tunicasinha de pelle , com que nasceo vestida. Chamou-lhe vestidura Salomaõ ; porque com ella

14 Oração Contemplativa

ella havia nascer Isabel vestida; e estragulada; pelos dous espiritos, com que se havia animar em Isabel a sua caridade, os quaes ja desde que nascia vinhaõ cobertos, e implicados com esta capasinha. Porque se o chamar-se huma vestidura estragulada, he pelas varias cores, com que he tecida, como explica o Alapide: *Vestis stragulata, est vestis diversis coloribus variegata*; e conforme ao Veneravel Beda, as diversas cores da vestidura estragulada, significação os varios ornamentos, com que se ataviaõ as virtudes: assim como a charidade, discorre o mesmo Author, se orna com a esmóla, e com o zelo; com a esmóla, que se dá ao pobre, e com o zelo, com que se occulta quando se dá: *Per vestem stragulatam, accipit Beda virtutis cujusque ornamenta; scilicet, charitas ornatur elyemosina, & zelo*; como vestidura estragulada vinha aquella tunicasinha de Isabel, lavrada com duas cores, huma cor, em que havia dibujado o espirito, com que devia dar a esmóla; outra cor, em que se achava esmaltado o espirito, com o qual a havia encobrir, quando a desse: *Charitas ornatur elyemosina, & zelo*. Tam particulares de Isabel estes dous espiritos, tão natural aquella pellesinha, tão sua aquella vestidura, que esta só foy feita para Isabel, aquelles dous espiritos só forão seus: *Stragulatam vestem fecit sibi*; porque só Isabel soube dar esmóla, e escondê-la, quando a dava: *Charitas ornatur elyemosina, & zelo*.

A outra excellencia grande, com que Salomaõ descreveo a singular charidade da mulher, que buscava, foy dizer, que, para se exercitar em obras de charidade, ou em actos heroicos desta virtude, naõ esperava que as occasioens a buscassem, antes era ella, a que buscava as occasioens. Isto dizem estas palavras do mesmo Salomaõ: *Quæsit lanam, & linum*, ^{Ibi v.} buscou esta mulher o linho, e a laã, para se ^{13.} occupar no seu exercicio, e operaçaõ. Pela laã entende o Veneravel Beda as obras de caridade, e piedade, que se exercitaõ com os pobres, ou proximos: *Possunt in lana, omnia charitatis, & pietatis opera, quæ in proximis impendimus, accipi.* E buscar esta mulher laã para se occupar nella, foy buscar occasioens de se exercitar com os proximos em obras de piedade, e charidade. E esta he a outra grande excellencia, com que Isabel quiz mostrar era aquella singular mulher, de quem falava Salomaõ. Naõ se satisfazia só a charidade de Isabel, com dar esmóla aos pobres, que a buscavaõs em seu Palacio, ella os hia buscar ás suas casas. Assim o mostrava a Santa naquelle cuidado, e zelo, com que soccorria as viúvas desamparadas, as orfaãs; e pessoas graves, que por algum accidente da fortuna cahiaõ em pobreza, e naõ podiaõ mendigar pelas portas. Estes acudia a Santa com particular desyelo, mandando-lhes as esmólas ás suas casas, naõ se dando por satisfeita a sua charidade com dar só a quem a buscava; tambem buscava a quem soccorrer. Assim

Assim a descrevia o mesmo Salomão.

Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem. Abrio Isabel hama mão ao pobre, e extendeo ao necessitado ambas as palmas. Parece superfluo este modo de fallar. Se abrir a mão, e estender as palmas tudo he dar esmola: se tanto dá esmola ao pobre quem estende as mãos, como quem as abre, para que multiplica aqui o Sabio Rey as mãos; para que he accrescentar os termos? Ora notem, que fallou o Sabio, como quem o era. Tanto dá esmola ao pobre quem abre a mão, como quem as estende, em quanto á esmola, que dá assim he; mas em quanto ao modo, com que a dá, não he assim. Abrir a mão, e dar ao pobre, he dar a quem vos busca, he dar a quem vos pede; estender as palmas, e dar esmola, he ir buscar a quem dar, he andar buscando pobres para os soccorrer: para dar a quem vos pede, basta abrir a mão; para dar a quem vos não pede, he necessario estender as palmas para o ir buscar: e o singular da charidade, o excellente desta virtude não consiste só em dar a quem pede, está juntamente em andar buscando a quem dar. Dar a quem pede, isso fazem alguns, ou de importunados, ou de caprichosos; buscar a quem dar, isso não sey eu quem o faa. Só em Isabel se achou isto. Por esta causa Salomão a descreve unica, e singular, com huma mão aberta para dar esmola a quem lha pedisse; e com ambas as palmas estendidas buscando a quem dar: *Manum suam*
appe-

apperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem.

E se em quanto ás obras de charidade, que pertencem ao dar da esmóla, buscando a quem a dar, se mostrou Isabel tão singular, não o foy menos naquellas, que chamaõ de piedade, e tocaõ á cura dos Enfermos, e assistencia dos hospitaes; e com tanto excello nestas, que se não satisfazia a sua grande piedade em curar, e assistir aos enfermos, que a buscavaõ em seu Palacio, ella os hia buscar ás suas casas particulares, e Enfermarias publicas, e lá com suas proprias mãos lhes varria os aposentos, fazia as camas, lavava os pannos, e curava as chagas; e com tão bom effeito, que saravaõ muitas milagrosamente. Que huma mulher particular se occupasse em semelhantes actos de piedade, acção era muito digna de louvor; mas que huma Rainha, e humã Senhora, como Isabel, se applicasse a taes exerciçõs, he piedade tão excellente, tão heroica, e singular, que mais serve para admiração, do que para o exemplo; e nem isto, com ser tanto, he o mais. O mais era, que até com a sua propria boca se exercitava Isabel nestas piedades, beijando, e osculando, e applicando, tambem a lingua áquellas mesmas chagas, que curava com as mãos. Assim o fez em huma Quinta feiza Mayor, lavando os pés, como costumava todos os annos, em seu Palacio a doze mulheres pobres. A humã destas, que tinha em hum pé hum cancro muy envelhecido, e podre; não só lhe lavou

C

o pé,

o pé, e a chaga, com suas mãos, também lhe applicou a boca, e a lingua; e foy taõ saudavel aquelle osculo, que logo se achou a pobre enferma saã, e sem lezaõ alguma. Ora vejaõ se houve ja compassivo algum, por mais charitativo que fosse, em quem se achasse similhante acto de piedade! Era Isabel aquella unica, e singular charitativa, que admirava Salomaõ, e como tal havia escolher huma arte nova de medicina, e huma nova sciencia de curar. O mesmo Sabio o tinha assim advertido.

Ibi v.
26.

Os suum apperuit sapientie, & lex clementie in lingua ejus. Descreve Salomaõ a Isabel, como unica, e singular em actos de piedade, e diz que a sua boca se abriu para a sabedoria, e que da sua lingua sahio a ley da piedade; e foy o mesmo que dizer por outra frase: a lingua de Isabel está eructando, ou proferindo huma sabedoria, e a sua boca está sahindo huma sciencia; porque a letra Hebraica: *Pé*, com que na raiz do texto se nota este verso de Salomaõ: *Pé, Os suum apperuit sapientie*; quer dizer: *Ab ore, seu eructatio*; e significa em summa, ou resumo, esta palavra *Pé*, o que por este verso diz o mesmo verso: *Pé, os suum apperuit sapientie, & lex clementie in lingua ejus*; e faz entaõ este sentido: Da lingua de Isabel sahio a ley da clemencia, a sua boca lança Sabedoria: *Pé, ab ore, seu eructatio*. E que sciencia será esta, que está sahindo da boca de Isabel, praticada pela sua lingua? Ja está dito: He curar com a sua lingua, e boca

as

as chagas dos seus enfermos. Aqui o Alapide explicando este mesmo verso de Salomaõ: *Os suum apperuit sapientia; ut siquis ab alio latus sit, curat.* Naõ o podia dizer melhor ao intento. Esta he a nova sciencia de curar; esta he a nova arte da medicina, que a ley da piedade esta dictando pela lingua, e boca de Ifabel, curar com a mesma boca, e propria lingua as chagas dos enfermos: *Os suum apperuit sapientia: & lex clementia in lingua ejus; ab ore, seu eructatio; ut siquis ab alio latus sit, curat.* Estaõ propria foy de Ifabel, taõ particular da nossa Santa esta nova arte de curar, pela ley da sua piedade, com a sua lingua, e boca as chagas dos enfermos, que o mesmo Salomaõ naõ só appropriou a Ifabel esta nova arte de medicina, mas tambem apontou logo o lugar, em que se devia por em praxe aquella cura, que devia ser o pé chagado de huma pobre: *Pé, Ab ore, seu eructatio: Os suum apperuit sapientia, & lex clementia in lingua ejus.*

Moralizemos hum pouco este passo, e fahirá melhor a sua applicação. Metteo aquella pobre na bacia da agoa o pé, que tinha taõ, e escondeo o que estava enfermo. Reparou Ifabel no recato, reconheceo a cautela, e pediu-lhe com muita instancia o pé chagado. Tanto que o teve nas mãos, lavou-o com cuidado, alimpoa-o com brandura, beijou-o com piedade, applicando-lhe juntamente a lingua, e ficou o pé milagrosamente saõ. Este foy o caso; agora a sua accommodação. Tinha esta pobre mal-

tratado com hum cancro aquelle pé; aqui fomos o Pé, com que se assigná-la o verso de Salomão no texto Hebraico: *Pè*, e juntamente o *siquis ab alio laesus sit*, pois por hum cancro corrosivo tinha a pobre o pé ferido, e maltratado. Vio Isabel a chaga, e movendo-lhe a lingua a ley da piedade, fez a sua supplica pedindo-lhe o pé: *Lex clementiae in lingua ejus*; vio-se com elle entre mãos, e não só com estas, mas com a mesma lingua, e a propria boca lhe curou a chaga: *Ut siquis ab alio laesus sit, curat*. Sciencia admiravel, nova arte de curar com o tacto da boca, e lingua as chagas dos enfermos! Taõ propria de Isabel esta nova arte de curar, que até se lhe assigna o pé cancerado de huma chaga para o exercicio della: *Pè, Os suum apperuit sapientiae, & lex clementiae in lingua ejus. Ab ore, seu eructatio: ut siquis ab alio laesus sit, curat*. Excellentè ley de piedade, singular, e unica mulher! e taõ unica, e singular, que não esperou que aquella enferma lhe offereça o pé, ella foy a que lho pediu, para mostrar, que nos exercicios da piedade não quer que as occasioens a busquem, ella era a que buscava as occasioens: *Quaerivit lanam, & linam: Nosum in lana omnia charitatis, & pietatis opera, quae in proximis impendimus, intelligi*.

Consummada finalmente Isabel no amor dos proximos, em que a sua charidade cada vez se accendia mais, pôs com o fim da vida glorioso termo ás tuas piedosas obras, com aquella

quella alegria, que nos Justos, e purificados mostra o venturoso delcanço da Bemaventurança, que na outra esperaõ gozar. Assim, o havia previsto o mesmo Salomaõ: *Et ridebit in die novissimo*. Por este novissimo dia entendem os Sagrados Expositores, com Alapide, o dia da morte: *Per diem novissimum accipias mortem*: E dizer o Rey Sabio, que aquella mulher Santa, de que fallava, se havia rir no dia, ou hora da morte, foy para mostrar, que como certa da gloria, que na outra vida lhe estava preparada, na esperança de tanto bem, se não havia entristecer com a morte, antes despedir-se com alegria, e rizo: *Quare in morte sibi conscia, & sperans premia caelestia, non tristabitur, sed ridebit*. E quem no dia da morte teve certeza mais evidente da gloria, que passava a gozar na celeste Patria, do que a nossa Santa? Naquella hora ultima mereceo Isabel ser visitada de Maria Santissima, apparecendo-lhe esta Senhora cercada de resplandores, e enchendo de luzes toda a estancia, em que a Santa se achava enferma. Assim consta da sua vida. E pôde haver certeza mayor da Bemaventurança, que esperava Isabel, do que ver naquella hora May de Deos em esplendores de gloria? Sem duvida que não. Por isso, com esta certeza, e com hum semblante pacifico, alegre, e como quem se estava rindo, acabou Isabel: *Et ridebit in die novissimo*: *Quare in morte sibi conscia, & sperans premia caelestia, non tristabitur, sed ridebit*.

Ibi v.
25.
Alap.
hic.

O que se seguia agora era vermos esta gloria, que logra Isabel. Mas como isto he mais para admirar, do que para ver, deixemos a do Ceo para quando Deos o permittir, e vamos com a da terra. Pelos cultos, e veneraçoes, que se fazem, dá com elles aos Santos, no modo que expõem os Theologos, alguma gloria. Desta tem recebido muita a nossa Santa, especialmente pelos seus filhos, e Irmaos Terceiros desta Veneravel Ordem nas festas, e solemnidades, que aqui lhe costumavaõ confegrar todos os annos no dia de hoje, como a sua Titular. Mas, sendo sempre grande esta gloria, que aqui recebeo Isabel pelos seus filhos passados, por estes presentes he sem duvida que se acha Isabel hoje muito mais gloriosa, ou com huma gloria muito mayor. E porque? perguntaráõ os passados, se he que haja ainda algum que o possa perguntar. A razão he, porque estes presentes louvaõ a esta sua Mãe, como filhos resuscitados; e como taes lhe haõ de dar por força huma gloria muito mayor, do que a que lhe deraõ aquelles: e taõ grande, que chega a superlativa, como que não pode passar a mais. O mesmo Salomaõ o havia discorrido assim: *Surrexerunt filii ejus, et beatissimam predicaverunt.* E pois estes filhos de Isabel, ou estes Irmaos Terceiros morrerãõ acato, para que se diga, que resuscitaraõ agora? *Surrexerunt filii ejus?* Não morrerãõ, porque acabassem a vida; mas estavaõ até agora certamente como mortos para os louvores desta sua Mãe: pois havia

III v.
28.

mui-

muitos annos (fosse pelo que fosse, que por nenhum principio se podiaõ livrar da culpa desta morte) a não louvavaõ, sem celebrarem aqui a festa costumada a sua Santa Titular. Estavaõ como mortos para os seus louvores, sem cuidado desta sua obrigaçaõ. Assim explica a morte, e resurreiçaõ destes filhos, & Doutissimo Alapide : *Surrexerunt filii ejus. Filii, qui sine cura dormierunt.* E assim, se com este seu tomno, e falta de cuidado estavaõ como mortos em si, e tinhaõ como amortecida a gloria desta sua Mãy; por estes presentes, como resuscitados do seu grande descuido, não só se acha hoje Isabel sua Mãy, e Titular muito mais gloriosa, mas com huma gloria taõ grande, que passa a superlativa : *Surrexerunt filii ejus, & beatissimam predicaverunt.*

E quem seria o Author, e principal Agente para esta grande gloria de Isabel? Eu o não quero publicar, porque não pareça suspeito; diga-o o mesmo Salomaõ. Quem havia ser, diz elle, sennaõ hum Ministro desta Ordem. Assim o publica o Sabio Rey; porque depois de fallar em commum dos filhos de Isabel : *Surrexerunt filii ejus*, faz logo immediatamente advertencia do Varaõ, e cabeça dos louvores desta Mãy: *Vir ejus, & laudavit eam.* E se todos juntos ^{Ibi v.} em quanto filhos lhe daõ taõ grande gloria : *Bea^{28.}tissimam predicaverunt*, ao seu Ministro, como Author, e Varaõ principal, he a quem deve Isabel toda essa gloria, e este grande louvor: *Vir ejus, & laudavit eam.*

Con-

Contra este discurso parece-me estar ouvindo ao Ministro, e Irmaos da Mesa do anno passado, que a elles, e não aos deste presente anno, são a quem deve Isabel a grande gloria, que recebe; pois os da Mesa passada, e o seu Ministro, foram os primeiros que, depois de tantos annos de descuida, começaram a renovar aqui a festa, e solemnidade desta sua Mãe. Assim o confesso, e não quero, nem o posso negar, e sempre dezejo dar a cada hum o que he seu; mas o que digo he, que por isso mesmo, que aquelles passados o comeram, e estes presentes o continuam, por isso mesmo, torno a dizer, que he mayor, como superlativa, a gloria, que recebe Isabel por estes hoje, do que a que recebeo por aquelles passados. E a razão he; porque se aquelles principiarão estes cultos a Isabel, os presentes os continuaram, ou conservaram, que he o mesmo: e a acção de conservar, e continuar as boas obras, sempre foy de mayor gloria para aquelles, a quem ellas se terminam, ou consagram. Perguntam os Santos Padres, e Doutores da Igreja; qual foy para a Magestade Divina a acção mais gloriosa, se aquella primeira, com que deo principio, e criou esta machina universal do mundo; ou se a segunda, com que o está conservando depois de o crear? e resolvem, que com esta segunda he a, com que dá Deos a Sua Divina Magestade muito mayor gloria, do que com aquella primeira.

E a razão disto a dá Origines dizendo, que o não destruir Deos o mundo em castigo das culpas

pas dos homens, (que sobre isto affenta a queftaõ dos Santos Padres) confervando o que havia feito. foy por attender este Senhor ao feuo credito, e opiniaõ: *Consuluit opinioni suæ.* E com razaõ; porque, que conceito faria o mundo, ou os feus contemplativos, se vissem, que por opiniaõ contra os homens aniquilava Deos todo hum mundo, que por amor dos mefmos homens havia creado. Pois não ha de fer affim, consultou Deos comfigo: e olhando para a fua opiniaõ, e para o credito da fua Pefoa, não quiz por opinioes, e culpas dos homens destruir o mundo, que havia fabricado; e affim continuando na fua confervaçaõ, por esta obra, ainda que segunda, resultou para a fua Pefoa muito mayor gloria, do que por aquella primeira da creaçãõ: *Consuluit Deus opinioni suæ.* Muita tinha aqui o difcurfo em que fe occupar, fe follemos a ver, ou repetir aquellas opinioes do mundo, com que, levados os Irmaõs Terceiros desta Ordem, e filhos de Ifabel, tinhaõ privado por tantos annos a esta fua Santa Titular, e Mãy, das glorias, que lhe resultavaõ pelos cultos, e folemnidade do feuo dia, que lhe deixaraõ de celebrar. Mas vamos ao noffo ponto.

E fe isto he affim, como na verdade o he; tambem o deve fer, que mayor gloria daõ hoje estes filhos a Ifabel, que como fequndos lhe continuãõ os feus cultos, e folemnidades, do que aquelles, que o anno passado lhe deraõ principio. Deraõ fem duvida aquelles muita gloria a esta fua Mãy; porque como refuscitados tambem do defcuido, em que estavaõ, toraõ os que deraõ prin-

D

cipio

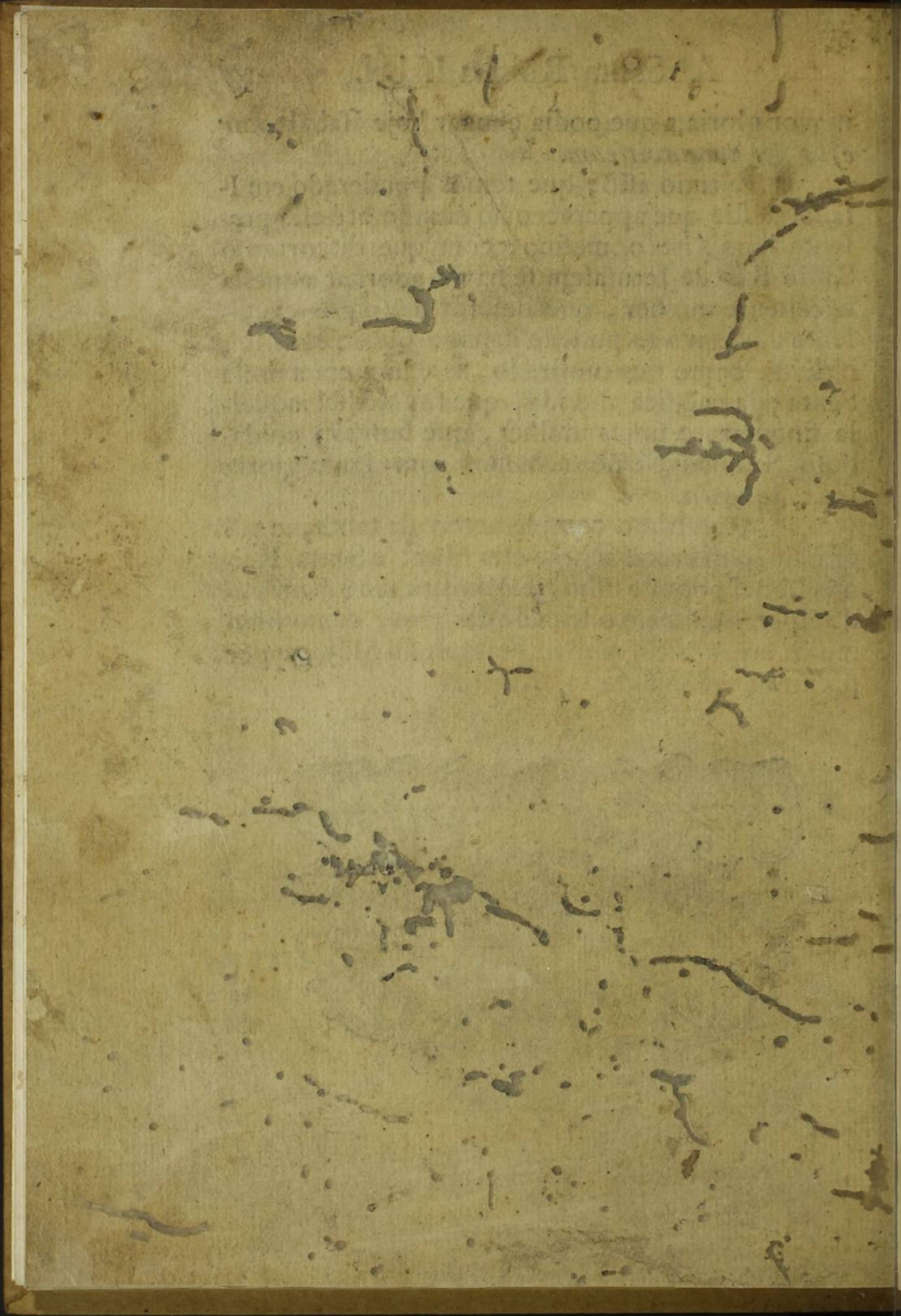
cipio aos seus louvores; estes com tudo de hoje
 lhe dão huma muito grande, e sem comparação
 mayor, porque além de resuscitados, como os
 primeiros, também são conservadores do seu au-
 gmento, como segundos, que he o mais. E a quem
 se deve a primazia deste cuidado? He sem duvida
 que aos Ministros desta Mesa, assim ao que lhe
 deu principio o anno passado, como ao que neste
 presente o continuou, ambos como Authores de-
 stas glorias da sua Santa Titular; aquelle com pre-
 ferencia aos Irmãos da sua Mesa, este a todos jun-
 tamenté; como principal conservador das gran-
 des glorias da sua Santa. Mas como não havia
 ser isto assim, pois nos dous nomes proprios, por-
 que he conhecido o Irmão Ministro deste anno tem
 elle huma proporção analogica de ser nas obras boas
 do louvor de Deos, e dos Santos, não só o que mes-
 dá principio, e prepara; mas também o que com
 zelo, e firmeza as conserva. Tudo dizem os dous
 nomes de Joachim, e Ignacio em o Irmão Minis-
 tro. Joachim, quer dizer, Preparação, e Firme-
 za nas cousas de Deos: *Joachim, idest, Domini
 preparatio, Domini firmitas*; Ignacio significa
 acção de fogo, symbolo perfeito do Amor Divi-
 no: *Ignarius, idest, ignis actio; Deus noster,
 ignis est*. É sendo o nosso Irmão Ministro presen-
 te, por Joachim, e Ignacio, todo actos de amor
 em Deos, e para os Santos, e toda preparação,
 e firmeza nellés; só sendo elle Ministro podia pre-
 parar, continuar, e conservar na sua Ordem Ter-
 ra os cultos, e venerações da sua Santa Titular,
 dando-lhe com elles, como Varão principal, a
 mayor

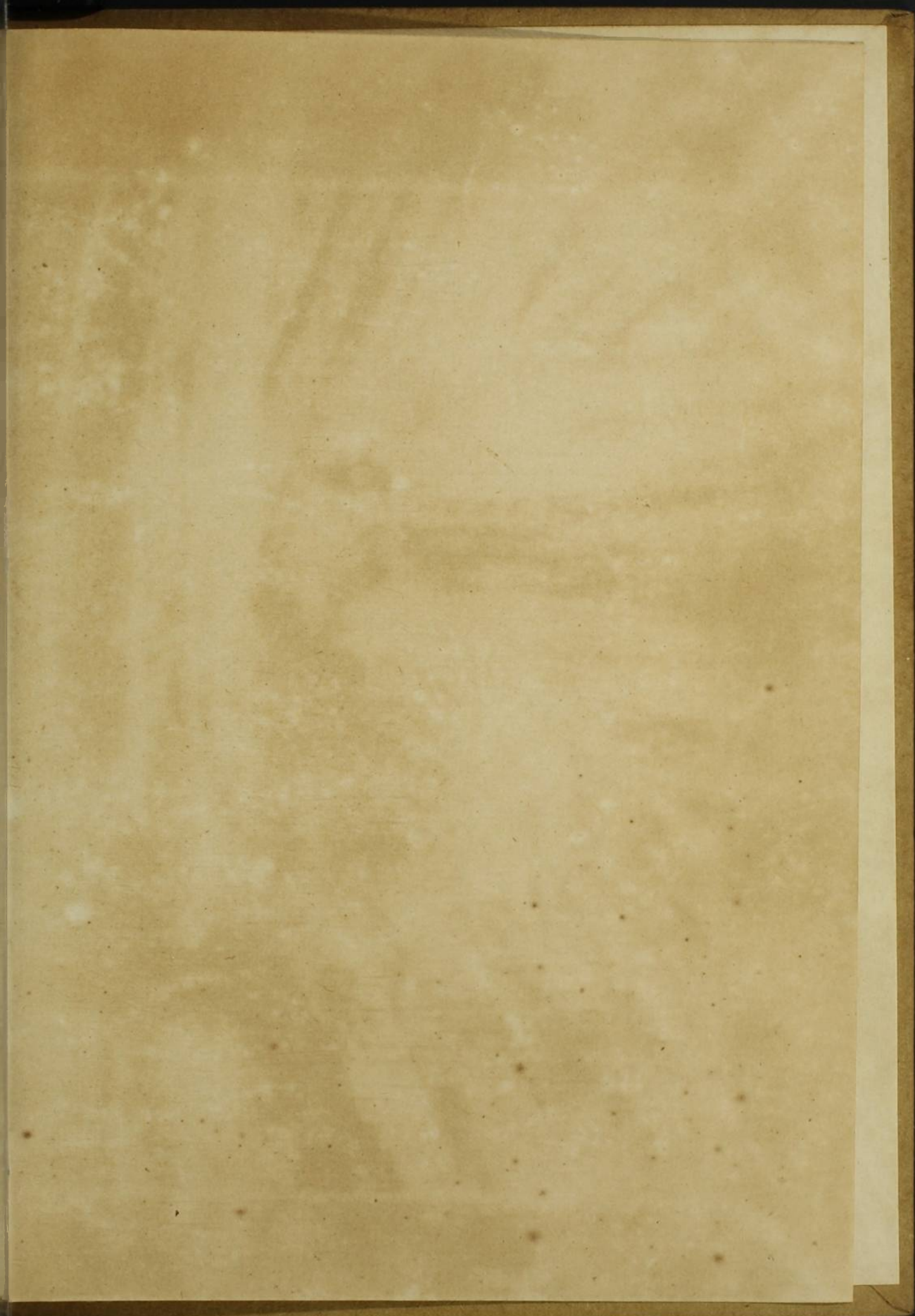
mayor gloria, a que podia chegar hoje Isabel: *Vir ejus & laudavit eam.*

E se tudo isto, que temos ponderado em Isabel desde que appareceo no mundo até esta presente hora, he o mesmo, com que discorreo o Sabio Rey de Jerusalem se havia adornar aquella excellente mulher, que descrevia, e por excelente duvidava se pudesse achar: *Quis inveniet;* e tudo, como fica mostrado, se achou em a nossa Santa; ja não fica duvida, que foy Isabel aquella singular, e unica mulher, que buscava cuidadoso Sotemaõ, e nós achamos com tanta gloria sua: *Inventa.*

E se o ultimo complemento de tanta, e taõ grande gloria recebe hoje esta Mãe, e Santa Rainha Isabel por este filho, e Ministro seu; bem pôde esperar tambem o Irmaõ Ministro, como filho muito especial seu; por respeito desta Mãe, e por premio a mesma gloria. Amen.







001608

